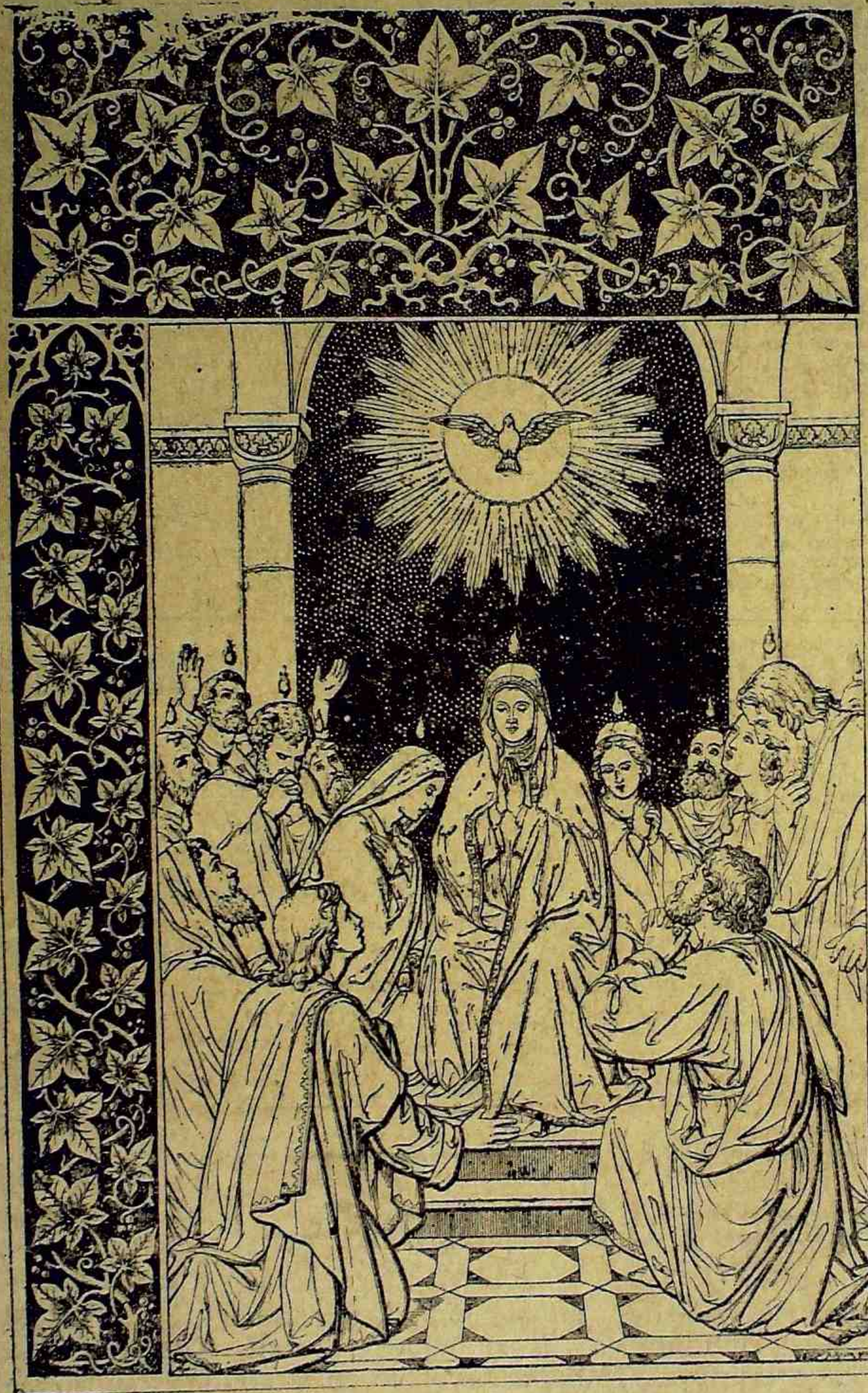


# AVE MARIA

ANNO XXII — S. Paulo, 7 de Junho de 1919 — NUMERO 22



A vinda do Espirito Santo sobre o Collegio Apostolico

**Expediente**

A assignatura da "Ave Maria" é de 5\$000 annuaes, pagamento adeantado.

Não se devolvem originaes nem photographias, ficando a Redacção com liberdade de publicar ou não a collaboração litteraria ou artistica que lhe fôr remettida.

— Aos assignantes que mudarem de residencia pedimos encarecidamente a fineza de communicar a esta administração a mudança, e pedimos que indiquem, com a necessaria claresa o logar *onde recebiam* a "Ave Maria" e o logar *para onde deve ser remettida*. As communicacões que não contenham *claramente* estas duas indicações serão inu lizadas.

— A publicação de "graças e favores" conseguidos pela mediação do Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret é gratuita para os assignantes da "Ave Maria"; os não assignantes devem mandar com a relação da graça conseguida a esmola de 2\$000 para a conveniente publicação.

— Os favorecidos do Coração de Maria que desejarem ver publicado seu retrato na "Ave Maria" devem pagar 10\$000 para o *cliché* de 4 x 6 cm. 20\$000 para o de 8 x 12 e 40\$000 para o de 17 x 13 cm.

— Remette-se registrado pelo correto qualquer livro de nossa livraria, mediante um augmento de 500 rs. para as encomendas de menos de 5\$000 rs., e de 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior. Os pedidos só serão attendidos quando valem acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou em carta registrada com valor declarado.

Os vales postaes devem ser emittidos para o Correto de São Paulo, e endereçados, como também as cartas com valor, á "Administração da "Ave Maria," Caixa 615.

— Avisamos aos nossos assignantes que esta Administração por falta de pessoal, não pode attender a pedidos de livros, e de outras encomendas para casas commerciaes desta ou de outras cidades.

**Ao Rvmo. Clero**

**Breviarium Morale Canonicum**  
Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.

MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a colleccão dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edicção do **Thesaurus Confessarii**, vem prehencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edicção 7.<sup>a</sup> do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$000.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.<sup>a</sup> edicção) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

**DEVOTO JOSEPHINO**

Contêm a devoção dos *Sete Domingos, Corte de S. José, Quartas feiras dedicadas a São José*, devoções para o dia 19 de cada mez, *Novena a São José, Mez de Março* dedicado ao glorioso Patriarcha, *Visita ao Smo. Sacramento e a Maria Santissima*, *Modo de confessar-se e commungar ajudados por São José, Um triduo á São José, á Sagrada Família, Escapulario de São José, benção e imposição do bentina de São José, Ladainha, e Hymno da Corte com musico.*

AUGUSTO MENDES

**Sentenças e Despachos**

Collectanea de decisões judicarias de grande utilidade pratica. Dividida em tres partes — **civil, orphanologica e criminal**. Indispensavel ao juiz, ao promotor da justiça, ao advogado, ao escrivão e a todos que trabalham, no fôro.

2 grandes volumes — 14\$000. Pelo Correio 1\$500.

Pedidos á Administração da "Ave Maria".

**Livraria do Coração de Maria****A 2\$000**

Os Bandeirantes da Imprensa pelo P. Francisco Ozamis, C. M. F.  
O Santo Sacrificio da Missa pelo P. Cipullo  
Bentinhos de N. S. das Dores e da Paixão. (duzia)  
Corôa de Actos de Amor de Deus (cento)  
Novena ao purissimo Coração de Maria (cento)

**2\$500**

O Perdão Divino  
Menino Jesus de Praga  
Breve apologia para a mocidade estudiosa, contra os incredulos de nossos dias—Deus, Homem, Alma

**A 3\$000**

Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch. encad. 5\$000)  
Porta do Ceu  
A Immac. Conceição de Maria SS.

**A 5\$000**

Principios de Educação pelo P. Ozamis, C. M. F. Encadernado (em brochura, 3\$000)

**Thesaurus confessarii** a 8\$000  
**Breviarium Morale**

**Sentenças e Despachos** (2 volumes) A 14\$000

Os portes por conta do committente  
Pedidos á Caixa Postal n. 615 S Paulo

# A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO XXII ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000  
ASSIGNATURAS :  
NUM. 22  
S. PAULO, 7 DE JUNHO DE 1919

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO  
CAIXA POSTAL, 615  
TELEPHONE, CIDADE - 1304



## A ARVORE DA VIDA

### I. — DUAS ARVORES

RA o dia da criação dos nossos primeiros paes.

Recurvava-se, cobrindo-os de bençãos, a celeste abobada em forma de arco de triumpho suspenso pelo Senhor da Natureza, sobre a cabeça de Adão e Eva.

A fresca aragem ciciava lhes na sua fronte altiva, onde a lei vencia como rainha as paixões.

A ordem nascia e se espalhava em tudo, como um reflexo, no mundo physico, da harmonia moral que resplandescia na vida do primeiro homem e da primeira mulher, obedientes ao Deus bondoso que velava sem-

pre sobre elles com sua alta Providencia. Um paraíso de delicias os guardava sob as caricias dos seres todos que respeitosa e lhes proclamavam a soberania e realeza.

Lá, entre os limoeiros e as macieiras, douravam-lhes os fructos amadurecidos da Arvore da Vida. Ella os sustentava, os robustecia e lhes comunicava a saude e a belleza.

Apenas Deus lhes exigia, para o reconhecimento do seu dominio supremo, o cumprimento de um mandamento facil e suave, um preceito de

não comer da fructa vedada, porque nesse dia a morte lhes obumbraria com suas trevas os sorrisos da doce esperança.

Cahiram infelizmente na cilada que o inimigo contra a sua felicidade lhes preparára e com elles succumbiu o genero humano.

Eva nos ganhou a herança da maldição e Adão deixara ao mundo o testamento da desgraça.

Seculos passaram-se, e um Anjo de Deus saudava com palavras divinas á Virgem Maria, que agradecendo a Mensagem reparava pela obediencia o mal primeiro causado pela desobediencia.

O fructo bemdito do ventre virginal carregava a semente do Bem.

Descançava sobre o Coração de Maria a Vida das Nações, tendo gerado a Vida nova, á sombra do Espirito Santo e com as gottas de Sangue que a Caridade do Coração da Virgem Santa ajuntou nesse instante sublime, em que o Verbo assumiu hypostathicamente a natureza humana.

Arvorava-se assim no Coração de Maria a bandeira da salvação que mais tarde surgiria sobre o topo do Golgotha, na Cruz, transformada de instrumento de supplicio em nova Arvore da Vida.

Sob a folhagem duma Arvore, Eva mereceu-nos a morte, envenenando com a peçonhenta fatia toda a familia humana.

Deus, porém ameaçára de morte o imperio do orgulho, que a inveja do demonio num instante construira.

Não, não haveria de triumphar o mal, antes uma outra creatura da geração humana, mas salva do naufragio geral da culpa e reservada pela Omnipotencia divina para a pujança da sua gloria, esmagaria a cabeça chata do reptil vencedor.

Rolariam os tempos, transbordaria a iniquidade, a noite envolveria a terra com sua densas som-

bras, mas um dia a Aurora clarearia, amanheceria o dia, o sol romperia festivamente pela banda crepuscular e a Justiça voltaria ao mundo, o pecado seria vencido, a morte enrolaria seus pavilhões e tudo seria restaurado em Christo pelo Coração de Maria.

Surge então de novo a Arvore da Vida, que é o Coração de Maria, donde pende o fructo santissimo de Jesus, vida e salvação, gloria e paz, amor e misericordia, verdade e justiça, a primeira felicidade não sómente rediviva, mas accrescida e superiormente elevada aos pontos jamais imaginado pela ambição humana.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

## JESUS EM PARIZ

Não julgue o leitor que venho annunciar-lhe que se acha actualmente residindo em Pariz, visível, palpavel, como viveu em Nazareth, o doce Rabbi da Gallilêa.

Oxalá eu pudesse fazel-o.

Mas eu não devo affirmar o que não creio, uma inverdade, uma realidade estupenda que eu vejo apenas no mundo da possibilidade, e que milhões de almas, desejariam, nesta hora afflictissima para a grande familia humana, ensanguentada, chorosa, de luto, fosse uma "realidade real."

Digo "realidade real," para significar que nem só a realidade sensível existe; ha tambem a "realidade da possibilidade," ou realidade de energia potencial, que ainda não passou para o mundo dos actos ou das realidades materiaes e perceptíveis. Nem só o sensível é real.

Direi mais: — Nem só o "sensível" e o "intelligível" possuem realidade.

Eu não sinto nem conheço a essencia dos mysterios scientificos da Natureza ou da Religião. E nem por isso elles deixam de existir ou ser "realidades."

Não existe simplesmente o objecto actual dos meus sentidos externos, internos, ou das minhas faculdades animicas.

Ha mesmo quem affirme que só existe o incognoscível, com o que eu não concordo, embora creia na existencia da "realidade" do incognoscível.

Mas eu não tenho presentemente um "desideratum" philosophico.

Tenho um intuito moral: dar uma lição de Catecismo que contem uma profunda lição de Sociologia a muitos sociologos.

Penso como todos os homens, no objectivo de todas as almas, de todos os corações, depois de uma hecatombe, que nos surpreendeu, não pela sua vinda; mas pela sua descommunal grandeza, pelo seu furor iconoclasta, pelas suas consequencias de uma magnitude tal, que pessoa alguma jamais poderá medil-a.

As consequencias vão-se avolumando e centuplicando, e os homens que a si mesmos se arrogaram a missão de "salvadores" da civilisação,

neste naufragio de porpoções inimaginaveis, de surpresa em surpresa, de decepção em decepção, reconhecem, num infernal pandemonium de problemas novos e imprevistos e de difficuldades que parecem invenciveis, que os seus planos de reconstrucção social falharam quasi *in totum*, necessitam de uma reforma radical, e os brados da consciencia universal ferida pelo remorso, fructo da ambição, da inveja e do odio de individuos, de classes e de dezenas e dezenas de povos, muros da "grande discordia," dizem estar attingida a parada intellectual dos nossos mentores, sendo por isso impotentes para a soluçã de tantas crises; dizem estar decretada a fallencia da razão humana, quando só, no querer de Haekel, Conte etc., e a da sciencia puramente materialista; fallencia esta proclamada pela auctorizada opinião de Fernando Brunetiere, que ha alguns annos exclamava:

"Que surda e profunda revolução não se está elaborando no pensamento contemporaneo!"

Agora o leitor attento, faça consigo este raciocinio:

A Materia, inerte como é, nada mais pode ser, que elemento passivo, ou causa instrumental de qualquer revolução.

Ella não comprehende, não pensa, não quer, não pode ser sujeito das leis. Ella, não pode ser ambiciosa, não pode ter odio, inveja, não pode ser causa original dos males sociaes.

Mas estes males existem; si não na inconsciencia da Materia, existem na consciencia do Espirito.

E si *sublata causa cessat effectus*, si a causa do mal está nos espiritos, porque se preocupam os delegados da Conferencia de Pariz, quasi exclusivamente com os effeitos do mal e não com a sua Causa?

Como curar com panacôas de uso externo uma enfermidade de origem toda interna?

Como querer a paz social, material, si não se trabalha pela consecução da paz espiritual ou das consciencias?

Não sabem que *voluntas coacta semper est voluntas*?

Não vem que não será pelo poder das armas que se estabelecerá a paz nas almas, e que, quando estas se encontram em ebolição revolucionaria, a revolução explodirá tanto mais fragorosamente quanto mais premida fôr pela injustiça das leis e quanto mais tarde se manifestar?

Senhores Delegados do "Conselho dos Quatro"!

Senhores delegados de todas as Potencias!

Falta entre nós um Delegado que não devieis ter esquecido.

*Falta Jesus! falta o seu Ideal para inspirarvos! Falta o seu Evangelho!*

Chamae Jesus para as vossas Conferencias. Chamae-o como Mestre que é, para nos ensinar o meio de não violardes os direitos de nenhum povo.

Abri o seu Evangelho. Consulta-o attentos e respeitosos. Nada resolveaes contra a sua doutrina, onde o Direito, a Justiça, a Caridade e todas as virtudes sociaes e civicas são preceituadas e cultuadas. Dissestes no tempo da "paz apparente," que era necessario substituir o Direito da Força, pela Força do Direito; e entretanto offendeis este e defendeis praticamente aquelle.

Cahistes numa contradicção flagrante e sob a alçada do direito humano e divino. Também perante nós, agora juizes, de uma jurisdicção convencional e criação vossa, sois criminosos que deveis ser julgados pela Lei do Direito Eterno.

*Alteri non fac quod tibi vis non fieri.* Este principio não pertence a nenhum jurista romano ou de qualquer outro povo, ou de qualquer seculo em particular. Pertence a Jesus, a quem todos os juristas e seculos devem obediencia.

Não basta ser legislador para ter direito a ser obedecido: é indispensavel que se seja legislador consciencioso e justo; que conhece o sagra-do do Direito.

Tambem o numero de direitos de um povo se não aquilata pela força dos seus exercitos e pelo numero dos seus milhões.

As palavras, "bayoneta" e "esterlina," não são synonymas de "superioridade", de "nobreza" e "valor" moraes. Todos os povos governaveis por si mesmos devem ter egual numero de direitos vitaes e de prosperidade.

Os povos ainda não emancipados, alem desses direitos, *in potencia*, possuem o de serem instrui-

dos e educados, a fim de tomarem o seu lugar no concerto mundial.

Foi Jesus quem disse:

"Não ha Senhor e escravo. Não ha Judeus e gentios. Não ha pequenos e grandes. Perante a a Moral e o Direito, não ha distincção de classes ou povos, entre os quaes devam existir privilegios odiosos para o Ideal da Justiça.

\* \* \*

Ja sabem os meus bons leitores porque eu queria que Jesus fosse a Pariz? Era, nada mais nada menos, para que desse a todos os Delegados da Conferencia, uma licção de Direito, dando-lhes uma licção de Catecismo, que o meu Sacristão conhece melhor que qualquer Clemenceau ou Afonso Costa.

Si Jesus fosse a Pariz!...

Mas, *Deus tradit mundum disputationibus hominum*... e a sua doutrina sabe haurir novos alentos em cada um dos revezes da Humanidade. Si Jesus presidisse ás reuniões da Conferencia...

Si Jesus fosse a Pariz.

P. FRANCISCO CRUZ

# PENTECOSTES

(HYMNO DA HORA TERÇA)

TEXTO ORIGINAL

Veni Creator Spiritus,  
Mentes tuorum visita,  
Imple superna gratia  
Quæ tu creasti pectora.

Qui diceris Paraclitus,  
Altissimi donum Dei,  
Fons vivus, ignis, caritas,  
Et Spiritualis unctio.

Tu septiformis munere  
Digitus paternæ dexteræ;  
Tu rite promissum Patris  
Sermone ditans guttura.

Accende lumen sensibus,  
Infunde amorem cordibus,  
Infirma nostri corporis  
Virtute firmans perpeti.

Hostem repellas longius,  
Pacemque dones protinus;  
Ductore sic te prævio,  
Vitemus omne noxium.

Per te sciamus da Patrem  
Noscamus atque Filium:  
Teque utriusque Spiritum  
Credamus omni tempore.

Deo Patri sit gloria,  
Et Filio qui a mortuis  
Surrexit, ac Paraclito.  
In sæculorum sæcula.

TRADUÇÃO PORTUGUEZA

de Mendes de Aguiar

(Ao Mestre dr. Felício dos Santos)

Espirito Creador, as mentes nossas  
Descei do excelso empyreo a visitar;  
E sobre os corações que vós creastes,  
Vinde a superna graça derramar.

O' vós, que Paracléto vos chamaes,  
De Deus Altissimo o eternal penhor,  
Sois fonte viva, incandescente flamma,  
E das almas piedosa unção de amor.

Septiforme em os dons que perfundis,  
O dedo sois da dextra paternal;  
Dotando vós, do Padre o prometido,  
Co'a linguagem os labios do mortal.

Accendei vosso lume em os sentidos,  
Nossos peitos no amor vinde inflamar;  
E a fraqueza, que affecta o nosso corpo,  
Dignae-vos co'a virtude roborar.

Removei p'ra bem longe o inimigo,  
E, por já, vinde dar os dons da paz;  
A guiar-nos piedoso em meio á senda,  
Certo evitamos tudo que mal faz.

Que por vós conheçamos a Deus Padre  
E a Deus Filho logremos conhecer:  
E, em vós de ambos procedente Espirito,  
Por toda a edade seja dado o crer.

Gloria ao Padre, Senhor dos ceus e terra,  
Gloria ao Filho que a morte quiz vencer;  
Gloria tambem ao almo Paracléto  
Dos sempiternos seculos no volver.

## O DIARIO CATHOLICO

— A bocca pequena e a bocca grande, com papas e sem papas na lingua, alto e bom som precisa repetil-o duas e mil vezes: Os catholicos brasileiros relativamente á imprensa estamos completamente desarmados. Devem-se dizer as coisas como são.

— Mas dentro em breve vamos ficar armados até os dentes e veremos trocadas nossas espingardas pelo canhão 42 que, como dizia, ha poucos dias, ha de fazer barulho e levar o panico ás fileiras de muitos inimigos. São ensinamentos da passada guerra.

— Louvado seja Deus! que alguma coisa boa havemos conseguido os catholicos brasileiros da carnificina chamada: "*Conflagração Europea*". E' verdade, temos visto que todas as nações na presente guerra dedicaram-se a melhorar seus armamentos.

As invenções de machinas para matar homens como se matam formigas, fôram estupendas, espantosas, maravilhosas; a novo canhão, se oppunha outro mais perfeito, a nova metralhadora, outra mais aperfeiçoada, a novo Zepellin, novo aeroplano, a novas machinas infernaes, outras ainda mais infernaes... e tudo para lutar, e para vencer. Os catholicos brasileiros vimos, tudo isto, e por esta vez temos aprendido as lições da historia; porque nos havemos dado conta de que estavamos lutando com espingardas contra artilharia pesada e envergonhados de nós mesmos, vendo o riso sardonico dos nossos inimigos que calmamente, beatificamente esperavam nossos tiros, afinal de contas havemo-nos capacitado, que nossos armamentos não prestam e que é preciso oppor metralhadoras a metralhadoras e canhões a canhões.

— De forma, que a primeira coisa que devemos fazer os catholicos é mandar para o logar dos trastes velhos nossas espingardas e adquirir bons canhões...

— Não. A primeira coisa é convencer muitas cacholas duras, que é preciso, absolutamente necessario fazer tudo isto, e repetir-lh'o cincuenta e mil vezes, mil milhões de vezes, para que se convençam; porque ha muita, muitissima gente testaçuda, que não está convencida, e nem se quer convencer.

— Mas a gente que tem a cabeça sobre os hombros não se convence si não se lhe apresentam razões.

— Ora essa! Então os factos da historia moderna não são razões fortissimas? Porque é que todas as nações trataram de aperfeiçoar seus armamentos? Responde.

— Segundo eu penso, porque não queriam soffrer a vergonha de uma derrota.

— Porque, pois, todos os catholicos brasileiros devem-se convencer que urge adquirir novo armamento para os nossos soldados, os jornalistas e que é preciso irmos todos unidos e trabalhar para que este desejo seja uma bella realidade?...

— .....?.....

— Não respondes? ... Afogas-te n'um pingão de agua?

— Homem, melhor é que respondas tu.

— Pois sim, eu respondo. Porque antes devemos preferir desapparecer da terra que pisamos a continuar soffrendo tão tremendas derrotas de inimigos muitos menos em numero do que somos nós... Porque mais dia, menos dia, os catholicos passamos a ser miseraveis parias em nossa propria casa sem poder defender o que mais nos vae na alma e no coração: *nossa Religião sacrosanta, nossa fé veneranda e nossos cultos sagrados*. São estas razões sufficientes para convencer esses catholicos obstinados, ou não?

— Certamente. Mas... por enquanto não estamos n'esse perigo.

— Proximamente, concedo. Com o novo presidente, louvado seja Deus! sem duvida estaremos garantidos, ao menos para quatro annos.

Mas, e quando termine o quatrienio do Dr. Epitacio Pessoa, que será de 16: catholicos si subir ao curul presidencial um impio e perseguidor, um Nero ou um Juliano Apostata? E si os acontecimentos se precipitam em nossa patria como se precipitaram em outras nações... ai de nós catholicos!!

— Estás pessimista demais!...

— Pessimista demais! Esqueceste já a tentativa do anno transacto? Ignoras porventura o risco gravissimo que correu a nação inteira? E si aquelles cento e vinte carbonarios houvessem triumphado, com que forças, contavamos os catholicos? Que diques houvessemos podido oppor á onda revolucionaria, que teria alagado em suas immundas aguas o vergel formoso de nossa terra bemdita?

— E julgas que a imprensa digna, valente, bem constituida pode oppor essa resistencia?

— Compadre, escuta e não deixes esquecer estas palavras para as repetires depois a todos os brasileiros:

Salvemos nossa imprensa e salvaremos nossa Patria!

Salvemos nossa imprensa e salvaremos nossa Religião!

Salvemos nossa imprensa e nos salvaremos a nós proprios!

Creemos no so grande Diario Catholico e "*em parte*" teremos salvado nossa imprensa!!

Toma nota, por tanto, que não somente estamos entusiasmados, senão que estamos trabalhando por adquirir quanto antes o canhão 42 que se chamará Diario.

M. DE MANDUHYRA

*Generoso donativo* — Foi o que hoje registramos nestas paginas para estimulo dos catholicos do nosso Brasil.

A *Imprensa Catholica* da Hespanha pode contar no rol dos seus illustres benefeitores o catholico pratico e fervoroso christão, Exmo. Snr. Manuel Villegas que ha sete annos fez seu testamento deixando a favor da boa imprensa a importancia de 600 contos, testamento que tem cumprimento desde já, pois que o correio da Europa trouxe-nos a dolorosa noticia de sua morte.

Deus lhe terá premiado este acto de religião com a gloria do céu, e sua memoria será abençoada na terra. Surgirão em nosso Brasil os Manuel Villogas de que carece a nossa *Imprensa Catholica*? Faça-o Deus.

A preocupação se-  
taria, ou a mania  
de se reduzir tu-  
to a *sport*, leva ás ve-  
zes alguns espiritos a discutir questões de  
alta relevancia, pela rama, sem lhes conhecer  
a causa e o fito.

SEMANAES

Ha gente que discorre sobre um assumpto  
de grande monta e responsabilidade com a  
mesma sem cerimonia com que, de chapéu de  
palha, sapatos brancos e cinta á barriga vae  
jogar uma partida do *Law Tennis*. Não é as-  
sim. Ha necessidade de haver mais pondera-  
ção quando se aborda materia de vulto ju-  
ridico e repercussão social. E' o caso daquelle  
projecto no Senado, apoiado por sua eminencia  
o Sr. Cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio  
de Janeiro, em que se pleiteia a revogação  
do dispositivo do Codigo Civil Brasileiro que  
prohibe em absoluto o casamento entre tios  
e sobrinhos.

Sua eminencia se interessa, é facto, pela  
eliminação do monstrengo codificado e fun-  
damenta os principios de ordem moral, e  
scientifico-social. Não se fizeram esperar os  
arremessos de petardos á sabia attitude de  
sua eminencia; uns por mal velado sectaris-  
mo que não perdem vasa de atassalhar a  
Egreja e o Clero, outros por haverem pre-  
tendido discutir a materia, por méro *sport*, á  
frol de argumentichos infantis.

A intervenção, ou melhor, os conselhos  
da Egreja em assumptos civis, são sempre  
sabios, sempre altos e visam a harmonia hu-  
mana, o bem estar do homem; e quando ella  
falla, a sua palavra se reveste de uma supe-  
rior auctoridade espiritual, porque, muito an-  
tes que as organizações civis apparecessem,  
já a Egreja as havia inspirado, tracejado e  
prégado, visto que sendo a ordem civil uma  
conquista da civilização, temos de concluir  
que os primordios de todas as conquistas se  
encontram no seio da Egreja Romana.

Assim, quando sua eminencia o Cardeal  
pediu ao Senado a revogação do celebre dis-  
positivo, fel-o, e fal-o em nome de principios  
de alta moralidade para a familia brasileira  
como passamos a esclarecer: A legislação ca-  
nonica foi sempre contraria ao casamento en-  
tre parentes até o 4.º gráo e pela nova legis-  
lação ecclesiastica até o 3.º; quer dizer que  
muito antes do Codigo Civil já a Egreja, por  
motivos de ordem moral e consequencias fu-  
nestas de ordem hereditaria, prohibia as uniões  
desse character; mas, era e é obrigada, em  
*casos excepcionaes* a admittil-as, visando sempre  
a ordem e a moralidade na familia.

Não raro, parentes ha que criam situa-  
ções dubias na sociedade e taes situações, em  
*caso algum* são permittidas pela Egreja, cuja  
função como representante de Jesus Christo  
é cohibir o peccado e chamar ao bom cami-  
nho os que delle se desviam por paixões e  
impulsos. Ahi ella examina as *circumstancias*  
*graves* e pode concluir permittindo o casamento.  
Com isto, restaura a Egreja uma situação  
anormal e integra na sociedade, elementos que

pelo seu *estado*, só lhe poderiam ser nocivos  
e desastrosos.

Ora, se o Codigo Civil *prohibe expressa-  
mente* a união entre tios e sobrinhos, eviden-  
temente a Egreja está impedida de exercer a  
sua acção moralizadora, fazendo casar reli-  
giosamente aquelles parentes, pois estes, em  
hypothese alguma aceitarão sómente o casa-  
mento catholico porque o Estado o não reco-  
nhece. Dahi, prejuizos incalculaveis nos bens  
materiaes e consequentemente, tios e sobri-  
nhos que se encontrem em *casos excepcionaes e*  
*circumstancias graves*, não se casarão civilmente  
porque o Codigo prohibe, religiosamente por-  
que a Lei não reconhece. Consequencia: man-  
cebia, anormalidade, immoralidade, dissolução,  
desordem na familia brasileira.

Ahi estão as razões porque certamente o  
Sr. Cardeal se interessa pela revogação do  
dispositivo do Codigo que prohibe os casa-  
mentos entre tios e sobrinhos.

Se de um lado, a Lei quer evitar uniões  
que produzem estragos na raça, de outro lado  
a Egreja, do alto da sua divina auctoridade  
quer a liberdade para intervir em nome da  
moralidade e da integração da familia, no  
seio da sociedade que é a base das nações e  
a razão de ser dos grandes povos e das gran-  
des patrias. E depois, a eliminação do dispo-  
sitivo do Codigo não importa em se entender  
que *todos os tios devem casar com sobrinhos*,  
pois estes casos não são communs e mesmo  
por não serem communs, a Lei nada perde  
com isso e a Egreja salva esses poucos casos  
da dissolução e da immoralidade.

Como vemos a boa doutrina está com a  
Egreja, como estão todas as boas doutrinas.  
Os ataques pois, dirigidos a sua eminencia D.  
Arcoverde, ou são de sectarios ferrenhos que  
estão fóra da Verdade, ou são de espiritos  
bisonhos que não puderam ou não quizeram  
alcançar o sentimento elevado com que se en-  
contra nesta questão, o patriotico, o virtuoso  
e eminente purpurado que honra o Clero e a  
cultura nacionaes.

Outros entendem que o Codigo, ha ape-  
nas 3 annos em vigor não pode, nem deve  
soffrer modificações porque daqui a pouco  
todo o mundo que tenha um interesse (?) pe-  
dirá a revogação disto e daquillo e o pobre  
ficará reduzido á anarchia em que viviamos  
no tumulto das leis civis...

E' um receio infundado. Medo atôa.

Basta que se lhe tire aquella disposição  
dos tios e sobrinhos que tudo mais está muito  
bom. Ahi, sim, é que elle ficará perfeito e mais  
moralizado porque attenderá os interesses da  
familia brasileira que não pode estar a mercê  
de caprichinhos de atheus...

LELLIS VIEIRA



INDIFFERENÇA — Julguemos todas as cousas não pelo  
bem ou pelo mal que d'ellas nos provêm na vida presente,  
mas pelas vantagens que ellas nos dão, ou pelo damno que  
nos causam á vida da eternidade. - Santo Ignacio de Loyola

## Favorecidos do Coração de Maria



BORDA DA MATTA  
Exma. Snra. D. Chiquinha



BOITUVA  
Menino Arnaldo Sertorelli



ESTAÇÃO ALAMBARY  
D. Judith Despinoy e seus 3 filhinhos

## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	239\$200
Caixa da Igreja	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$5 0
Missionários do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Bavião do Amaval	1\$000
Parochia do Coração de Maria em Santos	18\$000
D. Maria Barboza — Coqueiros	1\$000
D. Maria Belmonte — Tupacertan	1\$000
<b>Total</b>	<b>263\$200</b>

## No limiar da vida

**A** noite cahira tristonha e fria. Naquella casa, situada num local afastado das ruas frequentadas e barulhentas, não havia o menor ruido. Entretanto, mais de dez pessoas iam e vinham, nos seus corredores extensos, pisando levemente, falando baixinho, numa voz que a dôr entrecortava.

Ao longo de uma varanda, num quarto mal iluminado, alguém, no leito, em estado melindroso, com os olhos meio abertos, meios cerrados, a respiração deminuta, o coração a bater vagarosamente, esperava, esperava o fim de uma vida de privações e trabalhos.

Ao pé do leito, os entes mais queridos.

Além os vizinhos e os amigos, esses bons amigos que são na realidade, os quaes, nas nossas dores, estão ao nosso lado, participando da nossa

magua e do nosso soffrimento, como partilharam das alegrias festivas do nosso lar.

Ao alto, na cabeceira do enfermo, uma imagem de Maria Santissima resplandecia, entre molduras douradas, e, mais adiante, Jesus Crucificado, a adornarem aquella alcova, fitando a todos com suavidade e doçura, em retribuição aos olhares que lhes deitavam, ternos e supplicantes. Que é que queriam? Tudo e nada. Aquellas almas, cuja dôr immensa parecia ás vezes querer desoriental-as, na sua fé catholica, na sua crença profunda, na sua religiosidade enaltecadora, quando deitavam seus olhos marejados de lagrimas ao meigo Nazareno, deixavam seus corações falar com sinceridade e meiguice, seja feita a vontade de Deus e não a nossa.

E era a vontade de Deus, grande na sua bondade e grande na sua justiça, que havia de satisfazer-se, porque tudo que se realisa, no mundo; é fructo de misericordia infinita, é suave emanação de sua lei, serena, eterna e justa.

Comquanto, durante o dia, inspirasse cuidados, o enfermo falou, mas muito pouco, numa voz cançada, pela fraqueza extrema de seus organos anniquilados.

O padre entrara no seu sagrado mysterio. Demorou-se pouco e saiu satisfeito, porque a morte do bom catholico não lhe inspirava cuidados.

De novo, o quarto encheu-se das pessoas da familia e amigos. Os filhos approximaram-se do enfermo. Elle abriu os olhos amortecidos e fitou-os nas imagens de Jesus e Maria, murmurando, de leve, os seus labios:

— Morre bem quem viveu bem. A minha fé, essa fé que me vem acalentando desde o berço, a minha crença inabalavel, a minha convicção profunda, agora que se aproxima o fim de minha



ornada, dão-me uma morte ditosa. Morro, na certeza de que cumpri, quanto me foi possível, os meus deveres perante os homens e perante a Igreja, que é o caminho amplo e seguro de Deus. Se um dia vacillei, Deus, de cuja misericórdia nunca duvidou meu coração, perdoar-me-á, como já me perdoou pela bocca de seu sagrado ministro. A luta foi cruenta, sempre horrível, foi continua, incessante, prolongada. Não sei o que diz, no intimo de meu ser, que venci as atimanhas de Satanaz, cuja preocupação é perder-nos para Deus, transviando-nos do caminho da verdade e da vida.

Vejam como, nos meus olhos, não ha lagrimas. Não é que a vossa convivencia me aborrecesse. E' que a suprema lei está sobre tudo e a morte para mim é coisa natural, que nem de leve pode amedrontar-me. Eu creio e confio. Tenho um tanto de tristeza por deixar-vos, não por mim mas por vós. Ao mesmo tempo, porém, consola-me a vossa fé. Sede sempre bons, sempre justos, sempre desinteressados, fazendo, em todos os actos de vossa vida, a maior somma de bem ao vosso proximo.

Olhem como eu saio do mundo; estou no leito, soffrendo horrivelmente as dôres a que é sujeito o corpo humano, e estou bem, sereno e impassivel no soffrimento, porque elle me é bom, é-me salutar e benefico. E' elle a chave com que se abre a porta do céo. Sei que, daqui a pouco, não serei mais dos vossos e saio do mundo como um viajante que, em busca de um thesouro, saisse de

sua terra natal. Elle, entretanto, iria incerto, o que a mim não acontece. O maior thesouro, o unico que devemos ambicionar, e que eu ambiciono, não se esquivava, nem foge, nem se occulta ás almas que lutaram para o alcançar. Eu creio e espero e em Deus deposito toda a minha confiança. Confiae tambem nelle e não vacilleis um momento. Avança sempre, pelo caminho que elle nos apontou e, um dia, no leito da morte, sereis felizes dessa felicidade perfeita, que constitue a vida do verdadeiro catholico. Nada de orgulho, nada de egoismo, o ultimo, perante a sociedade e os homens, mas, diante de Deus, no cumprimento de sua lei immutavel, sede, meus filhos, os primeiros. Adeus.

E o enfermo estendeu suas mãos aos filhos, que as beijavam, banhando-as de lagrimas. Depois voltou-se á posição habitual, fechou levemente os olhos, nesse somno calmo, que ás vezes se confunde com a morte.

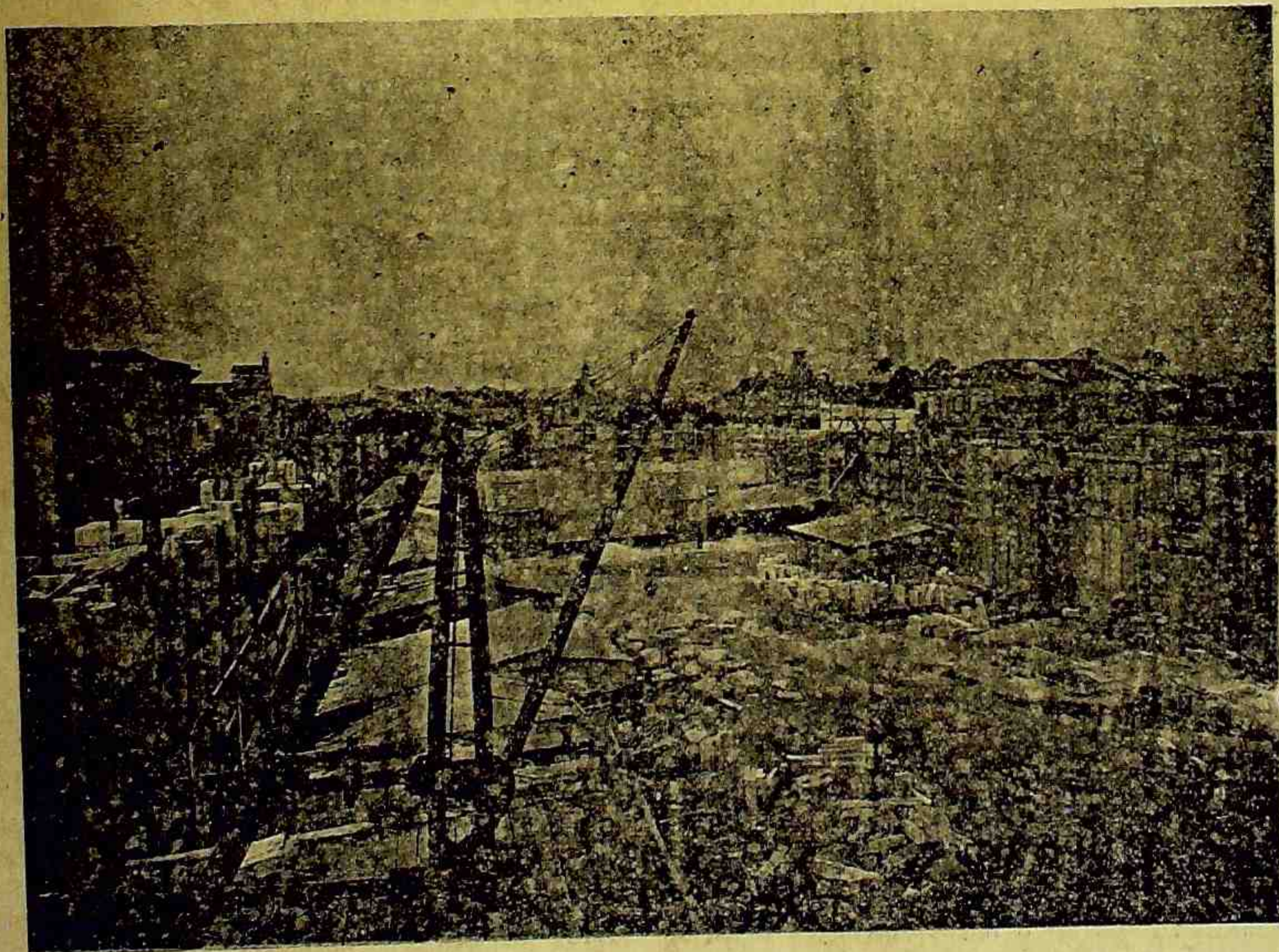
No dia seguinte, ao meio dia, todos os signaes de que o momento se approximava appareciam-lhe no semblante. Seus labios já se não abriam e seus olhos permaneciam levemente cerrados. De repente, com voz sumida, quasi para si, murmurou, abrindo os labios de leve:

— Meu Pai! Meu Deus.

Era o fim... Havia expirado.

Tatuby 1919

JOSÉ CANDIDO



Vista interna das obras da futura Cathedral de São Paulo

## :: Sobre a questão social ::

REUNIU-SE dias passados no Rio, o *comité* central para a organização da Cruzada das Obras Sociaes, sob a presidencia do mons. dr. Fernando Rangel.

Estiveram presentes todos os seus membros e foram resolvidas medidas de character immediato.

Creou-se uma commissão de propaganda, sob a direcção dos drs. Lacerda de Almeida e Andrade Bezerra.

Dividiu-se a cidade em zonas de trabalho, ficando encarregadas pessoas competentes dos diversos bairros, para inquirir abi das necessidades do operariado e congregal-o na defesa dos seus legitimos interesses e na comprehensão dos seus verdadeiros direitos e deveres. As commissões locais entrarão immediatamente em campo, devendo apresentar seus relatorios na reunião de sabbado, 31.

Foi resolvida tambem uma reunião geral do operariado catholico, ficando encarregado o operario sr. Manuel Tavares de convidar os seus companheiros, sem distincção de classe, para esse fim. Esta reunião realizar-se-á no Meyer, em diu e hora opportunamente marcados.

— No dia 26 do passado Maio reuniu-se o primeiro Congresso dos Catholicos Sociaes da America Latina, ao que assistiram delegados de varias republicas sul-americanas, entre outras o Brasil. Esperamos a imprensa catholica da Argentina para conhecer dos trabalhos e resoluções dos Congressistas.

Tambem na America do Norte se reúnem e arregimentam os operarios catholicos, como é de ver pelo seguinte telegramma publicado por nossa imprensa :

“NOVA YORK, 27. (H) — Inauguraram-se os trabalhos do primeiro Congresso Catholico Socialista, destinado a orientar os catholicos, sobre a organização professional operaria.

A sessão foi presidida pelo dr. Henrique Prack, estando presentes 175 delegados, representando diversas instituições catholicas socialistas.

O secretario leu um telegramma, enviado pela Santa Sé e dirigido ao Nuncio apostolico Monseñor Vassallo, no qual o Papa faz votos para que as deliberações tomadas pelo Congresso dos Trabalhadores Catholicos, constituam outras tantas licções, sirvam de exemplo aos trabalhadores do mundo e tenham a mais completa efficacia.

O Papa concluiu, dando a sua benção paternal ao presidente e aos congressistas, aos quaes agradece a sua solicitude pela causa da Igreja.”

Muito bem pelos catholicos sociaes ! No velho mundo tambem se organizam, convencidos de que só assim será possivel salvar a sociedade da completa destruição.

— Um dos povos que mais afoitamente enveredaram pelo caminho da resolução dos problemas sociaes, é a Hespanha cujos governos adeantando-se aos de outras nações, decretaram a jornada maxima legal de 8 horas diarias, a criação de retiros para operarios e outras medidas de grande transcendencia.

O governo Maura decretou o repartimento gratuito das terras do Estado pelos operarios e o auxilio complementar de instrumentos agrarios para serem trabalhadas essas terras.

Esses terrenos deverão ser directamente explorados pelos operarios agricultores pobres, que receberão do governo auxilios pecuniarios.

Nesta sympatica acção de socialismo salvador, cabe a primazia aos elementos catholicos de Hespanha, que animados por seu magnanimo Soberano e diversas associações de orientações francamente catholicas, conseguiram dominar a revolução vermelha, pregada por agitadores e exploradores das massas.

Unam-se os catholicos de todo o mundo e o triumpho será dellas e de seus principios salvadores.

## \* Notas & Noticias \*

*O Papa e os judeos* — Uma commissão de hebreus, moradores nos paizes que formavam o imperio turco, visitou Sua Santidade Bento XV, para manifestar ao Vigario de Jesus Christo o agradecimento de seus irmãos de sangue e de crenças, pela solicitude que manifestou por elles durante a guerra.

“E’ para nós uma grande consolação, escrevem os judeos no seu periodico *Aurora*, publicado em Estambul, testemunhar a nossa mais profunda gratidão a S.S. Bento XV, por sua nobre e generosa iniciativa em favor dos hebreus; iniciativa que foi inspirada polos mais sublimes principios da caridade e da humanidade.

“Lembramos tambem com prazer que, durante a guerra, o Arcebispo Dolci, a nome do Papa, fundou uma bella obra chamada: *Enxugando lagrimas* para auxiliar as familias necessitadas, sendo soccorridos muitos de nossos correligionarios.

“Sabemos tambem que, reconhecidos á generosidade e desinteresse do Summo Pontifice, varios judeos influentes de Constantinopla, resolveram abrir um asylo, onde achem pão e casa os jovens Armenios victimas da guerra.”

*A cidade Mercier* — No Estado de Kansas, Norte America, ha uma cidade cujo primitivo nome lembrava influencias allemãs; chamava-se Germantown; os seus moradores quizeram apagar todo vestigio da passagem allemã por ella, e resolveram substituir-lhe o nome pelo do heroico Cardeal de Malinas. A cidade Germantown passou-se a chamar Mercier. A’ communicacão que lhe foi feita respondeu o Cardeal agradecendo a homenagem tributada, não tanto a elle quanto ao heroismo de sua patria.

*Um eminente geologo* — A conhecida revista scientifica, *Ibérica*, que se publica em Hespanha, (Observatorio do Ebro, Tortosa), estuda em meritiissimo artigo a personalidade do eminente geologo catalão, Conego Dr. Jaime Almera, fallecido recentemente á idade de 73.

A obra do Dr. Almera é admiravel; escreveu umas 120 memorias scientificas e outros livros que vulgarisaram em Hespanha os estudos geologicos. Realisou muitas excursões scientificas recolhendo nellas 7.000 fósseis, catalogou 1.300 formas distinctas dos terrenos primarios e levantou o Mapa geologico e topographico de Catalunha, obra monumental, que, alem de seu valor scientifico, proporciona immensos beneficios á agricultura e á mineração.

No Dr. Almera viviam na mais perfeita harmonia o sacerdote exemplar e piedoso e o sabio activo e extraordinario.

*O Presidente eleito do Brasil* — Sua visita ás diversas capitães europeas tem sido verdadeiramente triumphal. Soberanos, governos, sabios e populares rivalizaram em dar ao nosso Embaixador provas de sympathia e ao nosso paiz a mais fagueira esperança de dias melhores para o commercio com as outras nações.

Ao exito diplomatico, que incontestavelmente é a viagem do Dr. Epitacio Pessoa, muito contribuíram suas excepcionaes qualidades pessoas de juriconsulto, orador e diplomata, muito a acção intelligente e patriotica dos representantes brasileiros, porém muito mais ainda o conhecimento que o mundo do commercio, da industria e da politica adquiriu do Brasil com a sua actuação na grande guerra. Alguem disse que mais fazia o Dr. Epitacio Pessoa para a prosperidade da patria com uma visita de poucos dias, que as commissões de propaganda em muitos annos de ... despezas nas grandes cidades europeas.

No dia 3 do corrente embarcou para Londres a convite de George V, sendo recebido e tratado com grande pompa. De Inglaterra irá a Lisboa, de Lisboa a Norte America, donde voltará á patria, que certamente o receberá com a honra e carinho que se deve ao primeiro dos seus filhos e a um dos seus mais gloriosos estadistas.

Pela prosperidade do Brasil e feliz governo do Dr. Epitacio realizou-se no dia 1.º em Nossa Senhora das Victorias de Paris uma missa solemne á que assistiram alem do Presidente e sua familia, os membros da delegação brasileira á Conferencia da Paz, altas personalidades do mundo francez e muitos amigos e admiradores do eminente Presidente.

*A Paz?* — O contra-projecto allemão ao Tratado da Paz apresentado pelos alliados está sendo estudado por estes, e espera-se que dêm a resposta por estes dias.

O contra-projecto contem em resumo o seguinte:

1.º) — A Allemanha aceita a redução de seu exercito a cem mil homens e desarmará todos os seus navios de guerra, se lhe forem restituídos, em parte, os seus navios mercantes;

2.º) — A Allemanha não aceita quaesquer alterações ou modificações territoriaes sem ser por meio do plebiscito;

3.º) — A Allemanha conservará na sua totalidade a Prussia Oriental e a Alta Silesia e Memel e Dantzig deverão tornar-se portos livres;

4.º) — A navegação do Vistula deverá ser neutralizada;

5.º) — A Allemanha administrará as suas colonias sob o mandato da Liga das nações;

6.º) — A Allemanha rejeita as estipulações penaes da tratado e exige que um tribunal neutro julgue sobre a violação das leis internacionaes, tanto por parte dos Alliados como por parte dos Allemães;

7.º) A Allemanha pagará á indemnização de um bilhão de libras esterlinas até o anno de . . . 1926 e dahi em diante pagará por meio de annuidades até a somma de cinco bilhões esterlinos, mas sem juros.

A crença geral é que o contra-projecto será rejeitado pelos alliados e que o Tratado não será assignado pelos allemães, que se seguirá de tudo isto?

*Em Saint Germain* — Effectuou-se no dia primeiro a entrega das condições de paz á Austria.

O tratado, assemelha-se em muitos pontos ao imposto á Allemanha; muitas clausulas são totalmente identicas, tendo havido apenas a necessidade de se substituir por "Austria" e "austriacos" os pontos onde se dizia "Allemanha" e "allemães."

A Austria aceita a Liga das Nações e a legislação do trabalho, renuncia todos os seus direitos e privilegios fóra da Europa, aceita a annullação do tratado de Brest-Litovski e do tratado de 1839 com a Belgica.

Obriga-se a organizar as suas instituições de accôrdo com os principios da liberdade e da justiça, a assegurar protecção á vida e liberdade dos seus habitantes, sem distincção de origem, raça, lingua ou crença e desiste de todos os direitos e interesses na Bulgaria e na Turquia.

Em virtude do tratado, o territorio da Austria ficará reduzido a uma superficie de pouco mais de 50.000 milhas quadradas com uma população de cerca de 6.000.000 de habitantes.

A Austria reconhece a independencia da Hungria e dos novos Estados da Tcheco-Slovaquia e Servo-Croata-Sloveno.

— A questão de Fiume ficou definitivamente resolvida do modo seguinte: 1.º) A cidade de Fiume, incluindo o arrabalde de Suchany, formará com a região situada ao oeste um estado independente collocado sob a egide da Sociedade das Nações. E-te estado será limitrophe ao territorio italiano e nelle ficará incluído o caminho de ferro que parte de Fiume em direcção a Laybach.

2.º) Zara e Sebenico serão collocados sob a soberania da Italia, que renunciará a qualquer outra parte da costa da Dalmacia e do seu "interland".

3.º) A Italia terá igualmente sob a sua soberania as ilhas chamadas estrategicas, a saber: Chorso e Lussin ao sudoeste de Fiume, Lisse e as ilhas anteriores que lhe são vizinhas.

*Varias* — Commemorou-se em toda a Italia o 4.º centenario do genial artista Leonardo da Vinci. A patria e a religião tomaram parte na merecida commemoração.

\*\*\* Deu-se uma erupção vulcanica na ilha do Stromboli, archipelago de Lipari, que causou muitas victimas.

\*\*\* O transporte aereo de passageiros e mercadorias bem como dos correios, vai ser estabelecido entre Madrid e todas as Capitães e provincias da Hespanha.

## :: A DANÇA E SUAS CONSEQUENCIAS ::

**N**ÃO ha paiz, não ha nação, não ha cidade, villa ou aldeia no mundo inteiro, onde não se conheça e onde não se pratique a dança. A respeito da sua origem ha diferentes modos de opinar. Uns dizem uma cousa, outros dizem outra, de maneira que ficamos sempre em duvida a este respeito. O que ha de certo na dança é, que traz pessimas consequencias tanto para a moral como para a mesma saúde da mocidade. Os defensores da dança talvez dirão, que a dança é ao menos um bom exercicio corporal, um movimento como a gymnastica ou outro qualquer divertimento.

No salão de dança ou baile ha porem muitas pessoas affectadas dos pulmões, e dançando e suando evapora o corpo: desta maneira respira-se muito microbio de doenças contagiosas, que a seu tempo germinam trazendo a doença e até a morte. Além disto o corpo quente com um simples copo de bebida gelada, pode receber e de facto recebeu o golpe da morte. Quantas victimas já não fez a dança, e quantas pessoas estragam para sempre a sua saúde num salão de baile.

Ha tres especies de bailes: baile publico, baile de sociedade e baile de familia ou divertimento familiar. Vejamos as consequencias destas tres especies de baile.

Os bailes publicos já se tornam mais raros e eram propriamente quasi só em uso nas povoações de origem estrangeira. Podia-se propriamente chamar baile a cavallo; pois os moços entravam na sala a cavallo e todo o procedimento era mais cavallar do que humano. Eram bailes de quebra-cabeças e fura-barrigas. Nestes bailes liquidam-se as rixas e procura-se a vingança nos seus inimigos.

Além destas crueldades e grosserias praticavam-se todas as immoralidades, as mais infames. Por isto nenhuma pessoa decente, principalmente sendo moça, podia frequentar taes divertimentos.

Os bailes de sociedades parecem um pouco mais decentes, digo parecem, mas as consequencias, tanto para a moral como para a saúde são as mesmas. A bebida e o trato demasiadamente livre entre os dois sexos provocam a sensualidade, ainda mais quando são pessoas que nutrem entre si uma mutua affeição sexual. Para nestas occasiões não manchar a sua alma e não offender a Deus, seria necessaria uma vontade muito energica, que em geral não existe, ao menos neste momento quando a natureza sexual se acha tão excitada e provocada.

Ha ainda uma terceira classe de baile ou dança, são os divertimentos familiares entre um certo numero de familias bem educadas e christãs; nestes não ha consequencias tão tristes como nos bailes de que antes falamos.

Todo o baile e toda a dança embora que fosse decente e moral, seria sempre uma loucura. Pois corcoviar uma noite inteira semo mini-

mo resultado, isto não só pode ser uma loucura mas deve ser mesmo uma invenção do demonio. Debaixo deste manto da decencia os dois sexos se entregam a gozar um do outro, o que propriamente ainda não é permitido.

Eis porque a mocidade corre atraz da dança como louca, expondo-se a perder não sómente a innocencia da alma, mas até a vida do corpo. Querem a approximação dos dois corpos. Si no baile as moças dançassem com moças e os rapazes com rapazes, a dança não teria mais attracção nenhuma e cahiria até em desuso.

Visto que os bailes trazem consequencias tão funestas para a sociedade e ainda mais tristes para a moral, e por ter um autor ou inventor tão perverso que é o proprio demonio, o que deviam fazer os paes de familia? Devem evitar e prohibir a seus filhos e suas filhas em tomar parte em bailes publicos e bailes de sociedades e mesmo evitar quando possivel os bailes de familias. Quantas infelizes jovens não mancharam e até perderam a sua honra num salão de baile! Si um moço quer certificar-se si uma donzella é honesta ou leviana, examine si ella gosta de baile. Toda jovem muito bailarina, não leva a serio a sua honra ou honestidade. E' questão de occasião. Uma senhora casada, que molesta ao seu marido para o levar no baile, para ella dançar com outros (pois dançar com o proprio marido seria uma loucura), só com isto prova que a sua fidelidade é apenas de fosforo e questão de tempo e de occasião.

Os bailes publicos e bailes de sociedades são consequencias da emigração. Dos estrangeiros devemos aprender o espirito economico, o amor ao trabalho, mas não estes pessimos costumes que nos fazem perder a moral das mesmas familias.

EUDULFUS



## Direito de possuir

**E**M todas as transformações sociaes verifica-se um phenomeno que não justifica, mas explica o proceder dos dirigentes do movimento. Põe-se em duvida o direito á propriedade particular; nega-se até. Com esta negação pela frente despoja-se aos proprietarios e constituem-se seus successores, herdeiros pela força dos acontecimentos os mesmos negadores theoreticos de hontem.

Este phenomeno que se deu na revolução francesa, na formação de certos reinos, nas expolições que se fizeram nos bens e propriedades da Igreja, observa-se hoje na medonha convulsão social que ameaça fazer ruir e reduzir a pó toda a riqueza, toda a organização, todas as acquisições da civilização.

Esses rubros agitadores, esses vozeadores do communismo, esses ferozes destructores da ri-

queza e da propriedade individual, acabarão installando-se nos palacios dos capitalistas, dos commerciantes, dos industriaes e constituirão por sua vez bancos, commercios, industria e quanto censuram nos outros.

E a logica? Ah, a logica! Conheci nos bancos das aulas um companheiro de muito talento, mas caprichoso e lunatico. Muitas vezes agia de modo contradictorio, e quando alguém lhe falava em tal, respondia com ar entre cynico e zombeteiro: "Já verá, todo homem é um sacco de inconsequencias."

E dizia muita verdade aquelle meu collega, mas talvez não pensava que frequentemente as inconsequencias na vida individual como na social são um grande bem.

Como o será no caso da constituição da propriedade privada, por aquelles e em beneficio daquelles que hoje trovejam contra os que possuem e que reclamam o communismo absoluto.

Querer destruir a propriedade particular, ou o direito a possuir bens materiaes e externos e usar delles em proveito proprio é attentar contra a lei natural.

A natureza com effeito, ou falando com mais verdade o Autor da natureza, impoz ao homem a obrigação de conservar-se e aperfeiçoar-se; ora para cumprir com esta obrigação natural deve ter direito de adquirir quanto a este fim se ordena. Obrigação e direito são ideas correlativas e inseparaveis. Sim, mas um direito semelhante, bradando os energumenos communistas, é antisocial e anti-chistão. Nem uma nem outra cousa.

Os sociologos catholicos e não catholicos ensinam que, sem propriedade particular, é impossivel a existencia da sociedade organizada, e progressista; a razão fundamental apoia-se na psicologia mais profunda. Pois que, não observamos o que se passa conosco e com todos? Entre dois interesses, um particular e outro publico, a quasi totalidade dos homens, descarta o publico e cuida do particular.

Supponhamos realizada a utopia dos communistas; tudo de todos e para todos.

Quem é que tomará o trabalho mais pesado para conservar, não digo já, para augmentar a herança das gerações passadas? Quem? Só os santos e aquelles que querem seguir a risca os conselhos evangelicos. Mas a estes mesmos nega-se o direito de viver, nega-se-lhes o direito de fazer communismo christão. Fóra delles ninguem quereirá, ninguem se imporá um sacrificio pela collectividade, que depois de tudo não lhe será agradecido.

Si a sociedade quer existir e a aperfeiçoar-se é *necessario*, prestigiar a propriedade privada. O dia que as Constituições e os parlamentos a desconheçam e a neguem será o primeiro do retrocesso aos tempos da vida vagabunda das tribus nomadas, cuja unica riqueza era a frecha e a rede de pescar.

Este dia, temos fé em Deus e nos destinos dos povos, não chegará; o que estamos vendo é uma crise, mais grave não ha a duvidar que as passadas, mas crise que passará deixando lições inescutíveis e talvez levando a todos os animos a convicção de que fóra do respeito e observancia do decalogo e dos preceitos evangelicos não ha progresso,

não ha vida social. Ha abusos na administração e gerencia dos bens particulares, é justo e necessario que se corrijam, mas uma cousa é corrigir, outra negar e destruir; para o recto uso e para a justa correção a lei divina é código completo; si os povos o adoptam, estão salvos, si o desprezam, estão irremediavelmente perdidos.

PAULO COSTA

## NOSSOS DEFUNCTOS

### Rvmo. Irmão Adorator

Sensibilissima é a perda que a Congregação dos benemeritos Irmãos Maristas deplora na morte do santo e sabio religioso, Irmão Adorator, Dignissimo Provincial.

Era francez, mas residia no Brasil desde 1901.

Foi o primeiro Provincial e seu zelo e actividade revelou-se no espirito religioso que soube infundir nos seus subordinados e na expansão externa da sua prestantissima Congregação. Morreu de uma queda de cavallo, aos 64 annos quando muito ainda promettia para bem da educação religiosa no Brasil. Descanse em paz o bondoso e edificante Irmão Adorator e recebam nossas sentidas condolencias os Rvmos. Irmãos Maristas.

Falleceram mais:

*Em Socorro* — Sr. Leopoldino Francisco Pinta.

*Em Villa Nova de Lima* — Sr. Augusto Pereira Silva.

*Em Itapira* — D. Maria das Dores Reis; Sr. Augusto Oiegario de Almeida.

*Em Villa Mercedes* — Cap. Alberto Grossi.

*Em Recreio* — D. Eudoxia Ferraz; Sr. José Mello Barboza.

*Em Casa Branca* — Exma. Baroneza de Casa Branca.

*Em Una* — Sr. Luciano Prado.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



## Indicador Christão

7 DE JUNHO DE 1919

8 *Domingo*. Festa do Divino Espirito Santo, S. Medardo, S. Gilardo.

9 *Segunda-feira*. SS. Primo e Feliciano, S. Pelagia.

10 *Terça-feira*. S. Margarida, S. Asterio,

11 *Quarta-feira*. S. Bernabé, S. Flora, S. Fortunato.

12 *Quinta-feira*. S. João Fagundes, S. Antonina.

13 *Sexta-feira*. S. Antonio, S. Felicula.

14 *Sabbado*. S. Basilio, S. Methodio.

## QUE VINGUE O EXEMPLO!

## CORRESPONDÊNCIAS

**H**ÃO de estar lembrados os leitores da campanha que, ha alguns annos, desenvolveram no Estado de Minas Geraes os catholicos no sentido de obter do governo estadual a autorização de ensinar nos Grupos escolares e escolas complementares a religião aos alumnos que desejem recebê-la. O governo mineiro concedeu a autorização solicitada, desde que o ensino fosse completamente livre e fóra das horas de expediente.

Infelizmente o exemplo dos catholicos mineiros não foi imitado e em poucos Estados se reconhecerá essa liberdade, aliás em nada contraria á Constituição.

Os meninos aprendem religião si frequentam as aulas de Catecismo na igreja, mas seria muito mais facil, mais efficaz e mais geral si se aproveitasse a hora em que estão reunidos no Grupo, sob as vistas dos seus professores ou ao menos com a impressão de acharem-se no centro de educação e do ensino. Seria impossivel conseguir em outros Estados da Federação, o que se conseguiu no de Minas Geraes? Não o cremos, a todos os nossos governantes anima o espirito da mais ampla e sã liberdade e em maior ou menor escala estão convencidos da necessidade da formação moral e religiosa de nosso povo; não teriam, pois, dificuldade em conceder uma autorização que não oneraria os cofres publicos, não imporia novos cargos aos professores, (estes ensinariam si quizessem) e não denunciaria espirito sectario ou fanatico.

Certamente pensam desta forma os dirigentes do Estado de Santa Catharina, onde o director da Instrucção publica expediu, em meados de Março, a seguinte circular aos chefes escolares dos diversos municipios:

«De ordem do sr. dr. Secretario do Interior e Justiça, declaro-vos que podeis facilitar o ensino de moral christan aos alumnos, obedecendo aos seguintes principios:

I — O ensino será ministrado fóra das horas de expediente, em dia ou dias combinados entre vós e o pastor ou sacerdote.

II — Será facultado sómente aos alumnos que queiram a elle assistir, não podendo em absoluto ser os mesmos alumnos a isso constrangidos.

III — Não poderá ir além das explicações relativas aos pontos de religião catholica ou protestante;

— Não deverá prolongar-se por mais de 1 hora, no maximo;

V — Desde que o funcionamento das aulas se prolongue até hora adeantada da tarde, ficará sem effeito a presente concessão.

— Assim será com os grupos que tenham cursos desdobrados e escolas complementares.»

Que vingue o exemplo: em localidade nenhuma do Brasil faltaria um sacerdote ou um professor leigo que deixasse de tomar com goeto e grande vantagem o ensinamento da religião.

Que vingue o exemplo!

### Pouso Alegre

Respeito, fé e pompa, foram os predicados, que em sublime harmonia, ornamentaram a festa de S. José, realizada no Santuario do Immaculado C. de Maria e cujo desfecho teve lugar no dia 11 do corrente.

A's novenas, que tiveram inicio no dia 2, realizadas com toda solemnidade e respeito, a voz sacra do P. Fernando Serrano se fez ouvir, eloquente e convincente, cheia de edificantes argumentos.

A orchestra, confiada a uma pleiade de artistas, em sublimes notas, e musicas bellissimas, muito concorreu, para que as sollemnidades se revestissem, de mais encanto e alegria.

Como final dessa festividade, que tão cedo não se desfará da memoria dos fiéis pouso-alegrenses, uma procissão concorridissima, percorreu as principaes ruas da cidade, toda ordem e carinho, na qual canticos em acção de graças, foram erguidos, ao glorioso patriarcha S. José

Falou, apoz a procissão recolhida, o Rvmo. P. Superior, que historlando a vida do Santo, se manteve em minutos bellissimos, numa oração cheia de entusiasmo.

Abrihantou todos os actos de tão commoventes provas de religião, a banda musical "Lyra do Rosario."

11 — 5 — 919

FRANCISCO CASCELLI

O CORRESPONDENTE

### Ponte Nova

D. Angelo Jacintho Scapardin — Escola Normal  
 Maria Auxiliadora

### MINAS

Realisaram-se maravilhosas festas, nesse notavel estabelecimento de ensino, em honra de Maria Auxiliadora, e em homenagem ao Exmo. Sr. Nuncio Apostolico.

A assistencia foi selecta e numerosa. A parte religiosa, esteve solemnisima. A parte official foi brilhantissima. A parte recreativa, geralmente applaudida. As manifestações populares ao eminente Embaixador, succederam-se ininterruptamente. S. Excia., muito accessivel e alegre, mostra-se multissimo satisfeito. Celebrando a Santa Missa na capella do Hospital, consignou, no respectivo livro, um significativo termo de visita. Visitando o "Instituto Propedeutico," cujos alumnos, com alvos uniformes, prestavam-lhe justas continencias, respondeu concitando á pratica do amor a Deus e á Patria.

Visitando á Uzina Assucaveira "Vieira Martins," onde foi recebido com todas honras, voltára maravilhado com o funcionamento de complicados machinismos, e com as extraordinarias lavouras de café e canna.

Emfim S. Excia. Rvma. verificou de visu os progressos de Ponte Nova e seu desenvolvimento religioso.

Com pezar geral, S. Excia. Rvma., muito grato á Escola Normal Maria Auxiliadora, seguiu, a 27 de Maio, para Marianna, em companhia de Exmo. Sr. Monsenhor José Silveira Horta, secretario do Arcebispado.

Os ponte-novenses, mais uma vez, mostram-se muito gratos ás benemeritas Filhas de Maria Auxiliadora, e aos demais filhos do Veneravel D. Bosco que, multissimo contribuem para a equiparação desta terra aos grandes centros, com a promoção de educação da mocidade, e, alem disso, proporcionando á Cidade, honrosas visitas, como á do eminente Sr. Nuncio Apostolico.

O CORRESPONDENTE

(FERNAN CABALLERO)

# = E' LIA =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

— Engana-se, Maria — disse D. Benigno — nossa defuncta senhora, que em paz descance, não teve outra intenção ao deixar seus bens a sua filha adoptiva, que o de fazer-lhe, em morte como em vida, todo o bem que poudo.

— Diz bem, D. Benigno — opinou E'lia — seu recto juizo não transige nunca; não o deslumbram paixões, não o inclinam interesses, nem o intimidam declamações mundanas. Tuas cans, Maria, não acalmaram ainda a exaltação da cabeça que cobrem e os extremos com que me amas ofuscaram tua razão, só ha duas existencias para mim possiveis: uma brilhante, de incessante combate; outra humilde, de inalteravel paz; uma adequada a meu genio, a outra antipathica. Escolho, pois, a que me convém. Minha bemfeitora deixou-te uma commoda independencia. Fica, pois, com D. Benigno para tratá-lo e vivei ambos na casa onde ella viveu, e morreu e santificou, e que não devem profanar extranhos.

— Não faço falta a D. Benigno — respondeu Maria — pode ficar na casa com Pedro. Pois... crés, acaso, que te deixarei ir sem mim para o convento?

E'lia abraçou a ama com gratidão.

Encerrou-se logo com D. Benigno em seu quarto e, conforme já havia meditado, tomou as disposições seguintes:

«Por sua morte passaria a herança á familia dos Orreas. Entretanto, as rendas que produzissem seriam empregadas em melhoras e novas aquisições para juntar ao capital. Uma quinta parte das ditas rendas se destinaria a obras pias.»

D. Benigno ficava como administrador.

Maria, ao presenciar tantos absurdos, não tratou de combatel-os. Retirou-se a sua tenda, pensando que o anno de noviciado tinha muitos dias e que muitas cousas podiam succeder. Pensava consigo que fazer alguma coisa em ausencia de Carlos era contar sem a hospede e lançava anticipados a D. Benigno, olhares de triumpho que não alteravam seu passo nem seu andar de chronometro.

Alguns dias depois, tendo E'lia permanecido inflexivel em sua resolução, a marquezia levou-a ao convento.

— Entrego-vos — disse á abbadessa — esta vossa filha tão pura como sahiu do convento, trazendo mais grandes virtudes que adquiriu e de que ha dado mostras no mundo.

Esperança e E'lia lançaram-se nos braços uma da outra. E'lia passou a porta que se fechou atraz della.

Ao atravessar o saguão do convento, encontrou-se a marquezia com D. Benigno e Maria que traziam a bagagem de E'lia.

— Com que então — disse a marquezia a Maria — vindeis tambem a encerrar-vos com

E'lia? Isto é uma prova de carinho que vos honra.

— Sim, senhora, — respondeu Maria — venho com o fim de admoestá-la dia e noite para que não professe.

— E o senhor, D. Benigno? — perguntou a marquezia, sem responder a Maria.

— Venho, senhora, — respondeu elle — dar-lhe os parabens pelo seu santo proposito.

— Seja o senhor bendito de Deus, D. Benigno! — disse Maria ao separar-se d'elle — Que empenho tem o senhor que este cordeiro se sacrifique! Parece que ganhou a borla de doutor, contribuindo com suas sentenças de Salomão, para separar estas duas creaturas! E isto é contra Deus, entende? E' assim que dizia querer tanto á menina! Viver para ver!

— Maria, — respondeu D. Benigno — tem a senhora a vista mais curta que uma toupeira.

— E o senhor? — disse Maria voltando-se bruscamente — Pretenderá tel-a de aguia?

— Si não vejo largo, vejo justo.

— Justo, no largo do seu nariz, — disse a ama.

— Vamos, Maria, depois de trinta annos de vivermos bem, separemo-nos amigos.

— Amigos? Não senhor, não, não o sou de quem quer mal á minha menina e se mancomunou com a *rainha do Egypto*. Sua serva, D. Benigno. Renhidos, sim senhor, renhidos até o valle de Josafat!

E com passos apressados, entrou para o convento.

## CAPITULO XXIV

Carlos despertou de um estado semelhante a um largo somno. Incorporou-se no leito apoiando-se nos cotovelos e estendeu o olhar pelo quarto desconhecido em que se achava. Por fim, seus olhos fixaram-se em uma pessoa que, assentada a sua cabeceira, dormitava, vencida pela falta de descanso, pela vigilia. De repente deu um grito de surpresa e gozo, despertando assim o que dormia; o qual, levantando-se, estreitou em seus braços o allucinado Carlos, que murmurava: «Irmão, irmão!»

Era com effeito Fernando que, á primeira noticia do que, havia acontecido a Carlos, voou a Madrid, sendo nesta occasião, como em todas, seu protector, seu amparo, seu refugio; em fim o nobre typo de primogenito, que com os bens da casa, com o direito de progenitura, herdou os deveres de pae, unindo a protecção deste á sympathia de irmão.

Depois dos primeiros desabafos, tão ternos em Fernando, tão vehementes em Carlos, informou-se este da impressão que seu funesto accidente causara em sua mãe. Fernando o tranquillizou, assegurando-lhe que occultara della o facto, e que o julgava enfermo por causas naturaes. A's perguntas de seu irmão sobre E'lia, respondeu que estava ella em casa de sua mãe, sendo por parte da marquezia objecto de attentões e de apreço. Estas palavras causaram em Carlos a mais viva alegria, fazendo nascer em seu coração as mais fagueiras esperanças.

(Continúa)

**CASA PIO X**

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906  
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,  
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, vários estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

**J. COLLAZOS & C.**

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 182 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

**PONTIFICAL**Vinho purissimo especial para o Santo  
Sacrificio da Missa da casa DIEZ  
HERMANOS, de Jerez de la Frontera,  
Hespanha.Especialmente aprovado por authenticas  
de diversos Rmos. Srs. Arcebispos e  
Bispos do Extrangeiro e do Brasil.Adoptado pelas principais parochias e  
Estabelecimentos Religiosos do Estado de  
São Paulo.Typos doce — meio secco — e secco em  
barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada  
barril é acompanhado do respectivo certificado  
de origem ecclesiastica.Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10  
CAIXA DE CORREIO, 101 :: S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL**

DE SOUZA ==

== SOARES

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO  
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**nome respeitavel e acatado no Brasil e no extrangeiro,  
depois de acompanhar com grande interesse as notaveis  
experiencias feitas com este novo depurativo do sangue  
no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE  
PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as  
mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando  
OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e  
impurezas do sangue.O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo  
moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado  
por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias  
mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como  
os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas  
delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham  
logo forças, appetite e sobem no peso!SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL,  
EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

— DE SOUZA SOARES! —



Dr. Bruno Chaves

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho &amp; C., Baruel &amp; C., Braille &amp; C., Van de

Almeida &amp; C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero &amp; C.

**SÃO PAULO**

ENDERÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

**FILIAES**

SANTOS

CAMPINAS

JAHU

RIBEIRÃO PRETO

**ESPECIALIDADE**MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS  
COMPLETAS DE CASAS, VILLAS, HOTELS, ETC. ETC.MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO  
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

**HENRIQUE MÖNTMANN**

Fabricantes de Chapéus Ecclesiasticos

Preços : Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro  
liso 23\$000, lá duros 18\$000, pelludos 25\$Reforma-se qualquer chapéu, por preços  
medicos. Fornecer de chapéus para os principaes  
conventos de Brasil. Aceita-se chamados pelo  
Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO

LIBERDADE

**CASA GUERRA**Casa especial em rendas para toalhas, alvas e  
requetes. Temes um completo sortimento em  
linho, filé e rendas de algodão com imagens,  
assim como galões para enfeites, linho para  
toalhas e merinós para batinas, e muitos outros  
artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 88

TELEPHONE N. 853, cont. SÃO PAULO

**ATELIER DE PHOTOGRAVURA****G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS,  
JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

**Bons agentes catholicos**A administração da revista catholica  
**O PHAROL**  
acceta em todas as localidades agentes  
de assignaturas e correspondentes com  
bõa commissão.Pedidos á Caixa Postal n. 1672  
RIO DE JANEIROQuereis um bom livro ? Ao preço de 3\$000 á  
venda na administração da «Ave Maria», ou  
pedidos á Caixa 615, São Paulo  
*Vida de Sta. Theresa de Jesus*